



25^o Congresso Brasileiro de Perinatologia
1 a 4 de dezembro de 2021 - Salvador/BA

#neojuntos



Trabalhos Científicos

Título: Relato De Caso – Sífilis Congênita Ainda Um Problema De Saúde Pública

Autores: CAROLINA CARRARO BRAGA (HOSPITAL UNIVERSITÁRIO DA UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO), GISELLE GARCIA ORIGO OKADA, SILVIA MARIA IBIDI, EDNA MARIA DE ALBUQUERQUE DINIZ

Resumo: Introdução: Entre os desfechos desfavoráveis da sífilis materna recente não tratada, cerca de 10% resultarão em parto prematuro, permanecendo a Sífilis Congênita (SC) um grave problema evitável de Saúde Pública. Relato de Caso: Recém-nascido de BMS, filho de mãe com pré-natal insuficiente, apresentava sorologia no 1º trimestre para sífilis não reagente. RN pré-termo, de 34 semanas e 5 dias, parto cesárea por sofrimento fetal, observado em sala de parto desconforto respiratório precoce com necessidade de suporte ventilatório, hepatoesplenomegalia, edema de membros, petéquias e equimoses por todo o corpo, sendo encaminhado para UTI neonatal. Realizada investigação laboratorial que evidenciou anemia, plaquetopenia e distúrbio de coagulação, coletadas sorologias maternas e posteriormente do RN. Mãe VDRL > 1:1024, com Teste treponêmico reagente e RN VDRL 1:32. Foi coletado líquido e confirmando o diagnóstico de neurosífilis. Diante dos resultados sorológicos foi iniciado tratamento com Penicilina Cristalina endovenosa por 10 dias. Paciente teve internação prolongada, alta com apenas 34 dias de vida, devido a outras complicações associadas a SC. Discussão: A SC é uma patologia que pode ser prevenida através da triagem sorológica para sífilis e tratamento adequado das gestantes durante o pré-natal. É sabido que a gestante que adquire a sífilis, independente da idade gestacional, se não tratada, pode resultar em perdas gestacionais precoces (40%) e morte fetal a termo (11%). O *Treponema pallidum* atravessa a barreira placentária e contamina o feto, o qual pode desenvolver sinais e sintomas clínicos graves com comprometimento visceral e do sistema nervoso central. O diagnóstico da sífilis congênita é estabelecido pela observação de espiroquetas em fluidos ou tecidos corporais e sugerido pela epidemiologia somada a resultados de testes laboratoriais. A penicilina é o único agente antimicrobiano eficaz para prevenção da transmissão vertical. Conclusão: Os esforços para diagnóstico precoce e tratamento devem continuar sendo foco da atenção de saúde pública para que essa transmissão vertical evitável e suas consequências sejam prevenidas e ocorra queda na taxa de morbimortalidade neonatal e infantil por essa afecção ainda muito prevalente na população brasileira.